

Roseana Sarney é a aposta do PFL para a eleição de 2002

(Eleição Presidencial)

Geraldo Magela

Bem situada nas pesquisas e sem rejeições ao seu nome, governadora pode ser candidata à Presidência

O PFL já tem o que comemorar nesse ano novo. Depois de perder prematuramente o deputado Luís Eduardo Magalhães (PFL-BA), morto em abril de 1998, e com isso ver por água abaixo seu projeto de poder, o partido começa a reconstruir esse caminho. Durante 1999, o PFL havia tentado emplacar sem sucesso a candidatura do senador Antonio Carlos Magalhães (BA) para a eleição presidencial de 2002. Mas, agora, o partido acredita que já encontrou uma nova alternativa para a sucessão de Fernando Henrique Cardoso: a governadora do Maranhão, Roseana Sarney.

Até então fora do circuito, Roseana começou a empolgar setores do partido nos últimos dois meses, principalmente depois do ótimo desempenho nas pesquisas de opinião do final do ano passado, que a colocaram como a mais popular governadora do País com 61% de avaliação ótima ou boa, segundo o Vox Populi. Mas não foi só isso.

Uma pesquisa nacional concluída no mês de dezembro pelo mesmo instituto, e que na última semana chegou ao conhecimento de alguns caciques pefelistas, mostra um resultado surpreendente. Numa disputa presidencial ela aparece com 6% dos votos. Um número praticamente igual ao do governador Anthony Garotinho (PDT-RJ), que ficou com 7%, e bem superior ao resultado do ministro tucano José Serra (Saúde), com 2%.

Nessa mesma pesquisa, Lula (PT) teve 28% dos votos, Ciro Gomes (PPS) ficou com 19%, e o governador de Minas Gerais, Itamar Franco (sem partido) manteve-se nos 12%. A avaliação feita por alguns pefelistas é que esse resultado é um fenômeno, principalmente para uma política com pouca exposição na mídia nacional. Para se ter um parâmetro de comparação dentro do próprio partido, o senador Antonio Carlos Magalhães tentou, nos últimos doze meses, um dos mais agressivos ensaios de uma candidatura presidencial, mas não conseguiu subir seus índices de popularidade.

Nesse período, ele foi protagonista dos principais fatos do País: enfrentou o poder Judiciário com uma CPI, combateu a pobreza, comprou briga com o presidente da Câmara, deputado Michel Temer (PMDB-SP) e não poupou nem mesmo o presidente Fernando Henrique. Na maior parte das vezes, Antonio Carlos Magalhães esteve em sintonia com a opinião pública brasileira.

Mesmo assim, ele terminou 1999 com índices nas mais diversas pesquisas presidenciais variando entre 6% e 8%. "Roseana começa a empolgar fortemente o partido", assegura o líder do PFL na Câmara, deputado Inocêncio Oliveira (PE), um dos mais entusiastas do nome da governadora. "Já percebo esse sentimento contaminando toda a bancada".

Atualmente o PFL está dividido entre aqueles liderados por ACM, que enxergam com simpatia uma continuação da aliança comandada pelos tucanos, e aqueles liderados por Marco Maciel, que continuam



Roseana: "Ainda é muito cedo para discutir sobre 2002"

defendendo uma candidatura própria. É por isso que o nome de Roseana Sarney surge com força entre esses dois grupos como uma saída viável para unir o partido em torno de um projeto próprio.

Garotinho (PDT) como prováveis candidatos com o perfil da hora.

Marcos Coimbra explica, ainda, que o principal fato favorável a Roseana não é o atual desempenho nas pesquisas, mas sim o potencial de crescimento de sua candidatura, já que ela praticamente não tem rejeição. "O importante não é onde o candidato começa e sim até onde pode ir", explicou. "Ela é uma aposta muito melhor para o futuro do que colocar um nome que tem dificuldades para crescer", completa ele, recomendando que, apesar do ótimo desempenho regional e da boa administração no Maranhão, Roseana precisa ganhar projeção nacional.

Dentro do partido, as qualidades de Roseana são ressaltadas: além de mulher, o que será uma novidade no plano nacional, ela entrará em 2002 com a experiência administrativa de governar um estado durante oito anos com grande aprovação popular, caso os atuais índices sejam mantidos. Sua garra e determinação política também são ressaltadas dentro do partido. Prova disso é que ela impôs sua personalidade no governo estadual, recusando até mesmo indicações do próprio pai.

SUCESSÃO PRESIDENCIAL

Lula (PT)	28%
Ciro Gomes (PPS)	19%
Itamar Franco	12%
Garotinho (PDT)	7%
Roseana Sarney (PFL)	6%
José Serra (PSDB)	2%
Branco/nulo/indeciso	26%

** Fonte: Vox Populi

Quando provocada sobre sua possível candidatura presidencial, a governadora do Maranhão desconversa. "Ainda é muito cedo para qualquer discussão sobre 2002", costuma responder. Para o cientista político Marcos Coimbra, diretor do Vox Populi, Roseana Sarney encaixa-se no perfil que o eleitorado está esperando despontar na próxima campanha depois de um ciclo de 20 anos de uma geração de políticos que surgiu com o fim da ditadura militar. "A governadora Roseana tem esse perfil de renovação", explica Coimbra, também citando Ciro Gomes (PPS) e